

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 17, abril de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das Arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 17 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela e oropouche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2025 e até Semana Epidemiológica (SE) 17 de 2025 (29/12/2024 a 26/04/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 17, foram notificados 11.478 casos suspeitos de dengue, dos quais 6.793 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,3% são residentes no DF (n=6.407). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 608 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 252.520 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios e o prazo de 60 dias para encerramento dos casos.

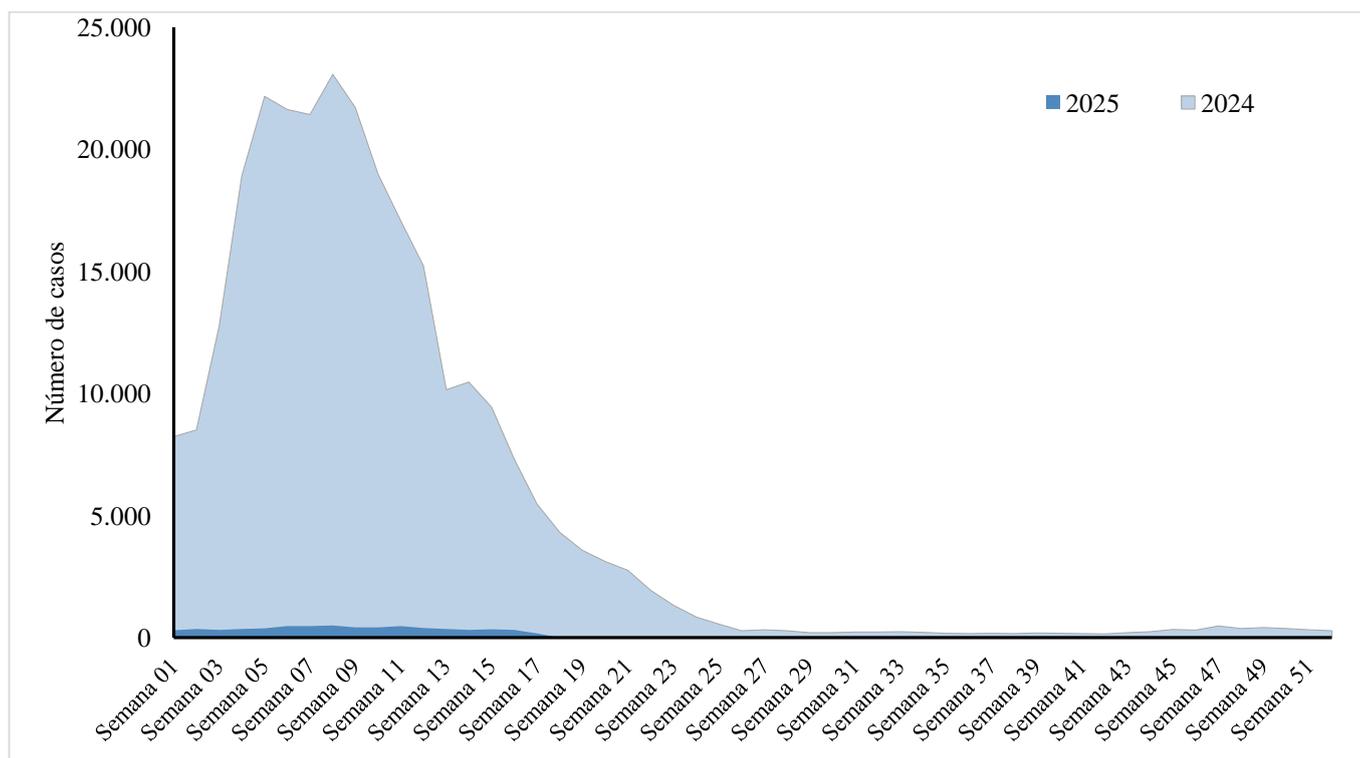
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 17.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	284.061	10.830	-96,2	5.859	648	-88,9	11.478
Prováveis	252.520	6.407	-97,5	4.491	386	-91,4	6.793

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 17 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 17.

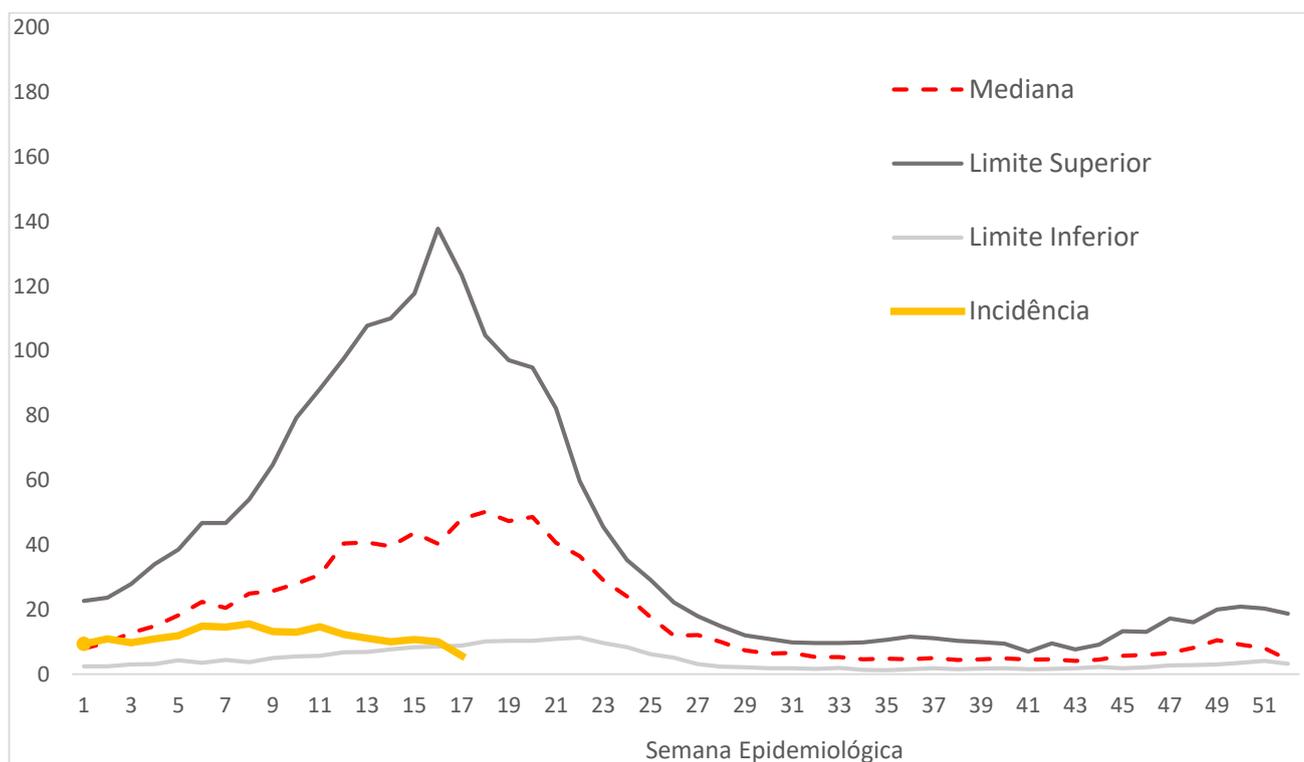


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de residentes do DF até SE 17.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 220,4 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com 301,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos com 266,6 casos por 100 mil habitantes e 80 anos e mais com 247,8 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 17.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	4	0,1	0,1
Masculino	2737	42,7	177,6
Feminino	3666	57,2	220,4
Fx Etaria (13)	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	127	2,0	301,8
1 a 4 anos	315	4,9	194,4
5 a 9 anos	321	5,0	163,3
10 a 14 anos	325	5,1	166,6
15 a 19 anos	486	7,6	221,9
20 a 29 anos	1383	21,6	266,6
30 a 39 anos	1139	17,8	215,7
40 a 49 anos	993	15,5	184,8
50 a 59 anos	595	9,3	151,6
60 a 69 anos	356	5,6	138,6
70 a 79 anos	226	3,5	168,4
80 anos e mais	141	2,2	247,8
Total	6407	100,0	197,8

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue em residentes do DF, no ano de 2025, até a SE 17 foram detectadas 86 amostras de PCR detectáveis, sendo 05 amostras de DENV-1, 56 amostras de DENV-2 e 25 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 25 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção, constatando-se que 24 dos casos eram autóctones e 01 caso importado. Medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos. (Tabela 3)

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 17.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	8	0	0	9
CENTRO-SUL	0	7	1	0	8
LESTE	1	8	5	0	14
NORTE	0	7	14	0	21
OESTE	0	7	1	0	8
SUDOESTE	1	16	2	0	19
SUL	2	3	2	0	7
Total	5	56	25	0	86

Fonte: Trakcare e GAL. Dados extraídos em 28/04/2025 às 09:08hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 17 de 2025 foram enviadas 12.844 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 89 exames de PCR detectáveis, sendo 6 amostras DENV-1 e 58 amostras DENV-2 e 25 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,69%, em residentes do Distrito Federal.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1535), seguida da região Oeste (1183 casos), região Leste (741 casos), região Sul (625), região Central (596 casos), região Norte (380) e região Centro-Sul (287 casos) até a SE 17.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (868), seguida das RA Samambaia (508), Taguatinga (394), Santa Maria (335) e Águas Claras (330) até a SE 17. Estas cinco regiões administrativas concentraram 38% (n= 2.435) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 17.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	11006	596	-94,6
.Cruzeiro	1337	46	-96,6
.Lago Norte	1610	88	-94,5
.Lago Sul	768	54	-93,0
.Plano Piloto	5958	319	-94,6
.Sudoeste/Octogonal	562	61	-89,1
.Varjão	771	28	-96,4
02 CENTRO SUL	17931	287	-98,4
.Candangolândia	943	19	-98,0
.Guará	6234	122	-98,0
.Núcleo Bandeirante	721	14	-98,1
.Park Way	355	19	-94,6
.Riacho Fundo	2637	31	-98,8
.Riacho Fundo II	2688	39	-98,5
.SCIA (Estrutural)	4298	42	-99,0
.Sia	55	1	-98,2

03 LESTE	17781	741	-95,8
.Itapoã	4259	152	-96,4
.Jardim Botânico	1291	60	-95,4
.Paranoá	3653	212	-94,2
.Sao Sebastião	8578	317	-96,3
04 NORTE	16582	380	-97,7
.Arapoanga	3010	49	-98,4
.Fercal	508	13	-97,4
.Planaltina	6105	147	-97,6
.Sobradinho	4355	111	-97,5
.Sobradinho II	2604	60	-97,7
05 OESTE	50743	1183	-97,7
.Brazlândia	8872	86	-99,0
.Ceilândia	32059	868	-97,3
.Sol Nascente/Pôr do Sol	9812	229	-97,7
06 SUDOESTE	51835	1535	-97,0
.Água Quente	222	7	-96,8
.Águas Claras	1970	330	-83,2
.Arniqueira	1578	30	-98,1
.Recanto das Emas	9991	136	-98,6
.Samambaia	19622	508	-97,4
.Taguatinga	13301	394	-97,0
.Vicente Pires	5151	130	-97,5
07 SUL	26011	625	-97,6
.Gama	10743	290	-97,3
.Santa Maria	15268	335	-97,8
08 Em Branco	60627	1060	-98,3
09 Ignorado DF	4	0	-100,0
Total	252.520	6.407	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 17, com 226,08 casos por 100 mil habitantes, seguida da região Sul com 224,05 casos por 100 mil habitantes, região Leste com 202,69 casos por 100 mil habitantes, região Sudoeste com 172,33 casos por 100 mil habitantes, região Central com 143,21 casos por 100 mil habitantes, região Norte com 97,80 casos por 100 mil habitantes e região Centro-Sul com 76,25 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Varjão com 301,63 casos por 100 mil habitantes, Paranoá com 276,52 casos por 100 mil habitantes e Santa Maria com 253,30 casos por 100 mil habitantes.(Tabela 5)

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 17.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	52,86	38,93	31,00	20,42	143,21
Cruzeiro	29,57	68,99	29,57	23,00	151,11
Lago Norte	56,27	63,95	46,04	58,83	225,09
Lago Sul	65,25	48,94	45,67	16,31	176,17
Plano Piloto	55,12	31,38	28,56	13,28	128,34
Sudoeste/Octogonal	41,28	25,80	18,92	18,92	104,92
Varjão	86,18	86,18	64,63	64,63	301,63
CENTRO-SUL	22,05	21,78	15,67	16,74	76,25
Candangolândia	43,49	24,85	12,43	37,28	118,06
Guará	26,03	26,71	15,75	15,07	83,56
NúcleoBandeirante	16,22	24,34	8,11	8,11	56,79
ParkWay	16,46	28,81	16,46	16,46	78,21
RiachoFundo	8,62	28,02	23,71	6,47	66,81
RiachoFundoII	18,33	10,47	9,16	13,09	51,06
SCIA(Estrutural)	27,58	12,53	25,07	40,11	105,29
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	37,15
LESTE	38,57	67,02	58,54	38,57	202,69
Itapoã	32,76	52,22	40,96	29,69	155,63
Jardim Botânico	26,90	20,57	26,90	20,57	94,96
Paranoá	53,48	87,39	87,39	48,26	276,52
Sao Sebastião	39,82	89,02	70,28	48,41	247,53
NORTE	12,35	20,08	42,47	22,91	97,80
Arapoanga	21,42	23,37	25,31	25,31	95,42
Fercal	0,00	21,03	52,59	63,10	136,73
Planaltina	4,78	13,75	50,83	18,54	87,91
Sobradinho	25,10	38,30	62,08	21,13	146,61
Sobradinho II	11,80	14,16	17,70	27,14	70,80
OESTE	61,54	71,67	46,63	46,25	226,08
Brazlândia	20,98	50,95	26,97	29,97	128,88
Ceilândia	70,40	74,88	50,76	47,40	243,45
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	74,01	45,01	53,01	229,04
SUDOESTE	55,23	50,97	44,79	21,33	172,33
Água Quente	15,47	23,20	15,47	0,00	54,13
Águas Claras	91,30	76,72	69,82	15,34	253,18
Arniqueira	22,95	20,86	8,35	10,43	62,59
Recanto das Emas	31,72	20,66	29,51	18,44	100,34
Samambaia	51,44	51,81	54,46	34,42	192,13
Taguatinga	63,89	63,89	37,69	15,63	181,10
Vicente Pires	51,20	45,10	43,88	18,29	158,47
SUL	44,45	60,22	70,26	49,11	224,05
Gama	52,49	47,03	51,80	46,35	197,68
Santa Maria	35,54	74,85	90,73	52,17	253,30
Em Branco	6,39	9,97	12,29	4,07	32,72
DF	50,53	58,25	55,68	33,31	197,77

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 14 a 17 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 14 a 17 de 2025, atualizado em 28/04/2025.

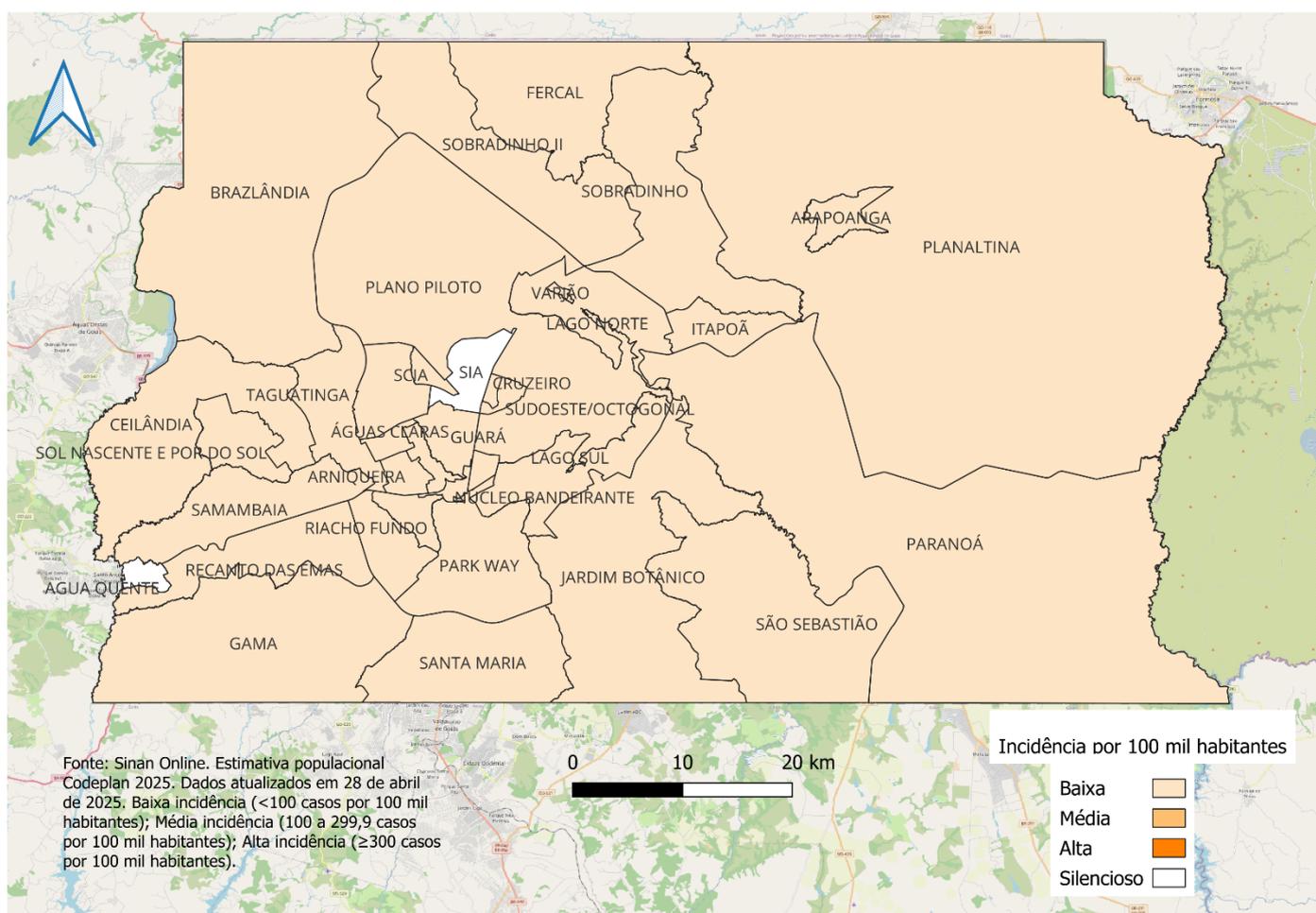


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 14 a 17 (30/03/2025 a 26/04/2025).

Região Administra- tiva	Incidência últimas 4 SE	Classifica- ção
Varjão	64,63	Baixa
Fercal	63,10	Baixa
Paranoá	60,00	Baixa
Lago Norte	58,83	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	58,01	Baixa
Santa Maria	55,20	Baixa
Ceilândia	50,76	Baixa
São Sebastião	50,76	Baixa
Gama	50,44	Baixa
SCIA (Estrutural)	40,11	Baixa
Samambaia	38,58	Baixa
Candangolândia	37,28	Baixa
Brazlândia	32,97	Baixa
Itapoã	31,74	Baixa
Sobradinho II	27,14	Baixa
Arapoanga	25,31	Baixa
Sobradinho	23,77	Baixa
Vicente Pires	23,16	Baixa
Cruzeiro	23,00	Baixa
Planaltina	22,73	Baixa
Sudoeste Octogonal	22,36	Baixa
Jardim Botânico	20,57	Baixa
Recanto das Emas	19,92	Baixa
Park Way	16,46	Baixa
Lago Sul	16,31	Baixa
Águas Claras	16,11	Baixa
Taguatinga	16,09	Baixa
Guará	15,75	Baixa
Plano Piloto	14,48	Baixa
Riacho Fundo II	13,09	Baixa
Arniqueiras	10,43	Baixa
Riacho Fundo I	8,62	Baixa
Núcleo Bandeirante	8,11	Baixa
SIA	0,00	Silencioso
Água Quente	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 17 de 2025, foram notificados 42 casos de dengue com sinais de alarme e nenhum caso grave em residentes do DF conforme tabela 7. Há 3 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período. No mesmo período de 2024 haviam sido confirmados 404 óbitos por dengue em residentes do DF.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 17.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	736	30	41	9	0	0
CENTRO-SUL	899	51	46	3	0	0
LESTE	870	48	38	11	0	0
NORTE	946	38	33	2	0	0
OESTE	3265	85	82	0	0	0
SUDOESTE	2368	141	118	4	0	0
SUL	603	53	27	10	0	0
Em Branco	1297	17	0	3	0	0
DF	10984	463	404	42	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/04/2025 às 10:36hs, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero Alphavírus (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 17, foram notificados 160 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 130 são prováveis, sendo que 91,5% (n=119) residem no DF. Destes, 75 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 17 de 2024 e 2025.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 17.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.044	147	34	13	160
Prováveis	245	119	24	11	130

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/04/2025 às 10:37, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 17 foram notificados e descartados quatro casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika em residentes do Distrito Federal (Tabela 9). Não há nenhum caso em investigação e não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 17.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	2	4	118	18	22
Prováveis	1	0	9	4	4

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 28/04/2025 às 13:21, sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero Flavivirus, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados quatro casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, porém era residente de outra UF, e os outros três casos foram descartados, sendo 2 deles residentes do DF. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados e descartados três casos de febre amarela em residentes do Distrito Federal (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 17.

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	3	2	1	2	4
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	3	2	0	1	3

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 28/04/2025 às 10:56, sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 17 foi notificado e confirmado um caso de Oropouche no Distrito Federal em um paciente residente do DF. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados quatro casos, sendo três descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

Tabela 11 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 17.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	4	1	0	0	1
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	3	0	0	0	0

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 28/04/2025 às 13:21, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Alessandra S. C. do Vale – área técnica em vigilância epidemiológica

Marília Graber França – área técnica em vigilância epidemiológica

Monaliza Batista Pereira – área técnica em vigilância epidemiológica

Thayanne de Souza dos Santos - área técnica em vigilância epidemiológica

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP

70.390-125

Telefone: 3449-4443